

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL

CT (T) Andréa Paula Fernandes Delduque

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo comprovar a existência de portadores de altas habilidades (PAH) inseridos nas escolas de ensino regular, com ênfase nas escolas de formação militar, foco de nossa pesquisa e, a partir de então, apresentar uma proposta de trabalho educacional que vise ao desenvolvimento pleno de suas habilidades ou talentos. Apresentando metodologia pioneira, tendo por fundamentação as premissas preconizadas pelo Ministério da Educação (MEC), os PAH foram identificados na Escola Naval (EN) e tiveram sua existência comprovada. Consideramos as seguintes características num sujeito para que seja identificado como PAH: a) habilidade acima da média; b) persistência com a tarefa; e c) criatividade¹. Tais características devem, necessariamente, ser observadas em três grupos sociais primários distintos: escola, família e grupo de amigos. A partir de então propusemos a adoção de metodologias de ensino diferenciadas para o atendimento educacional dos PAH, a fim de permitir que os futuros oficiais da Marinha do Brasil (MB) apresentem maior rendimento no desempenho de suas missões, em funções de chefia e comando ou como membros de equipes de projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) desenvolvidos nos grandes centros de excelência em pesquisa e produção de CT&I da MB, considerando, portanto, a dimensão estratégica do Capital Intelectual dos indivíduos PAH.

1 - CARACTERÍSTICAS DO PORTADOR DE ALTAS HABILIDADES

Concordamos que existem “diferentes formas de expressão da inteligência” (METRAU, 2000, p.45) e “não múltiplas inteligências”, sendo necessário, pois, perceber a *inteligência em ação*.

A definição “portadores de altas habilidades” não se restringe às capacidades intelectuais/acadêmicas, mas amplia as possibilidades da manifestação de

talentos acima da média nas várias áreas da produção humana. E, desde meados da década de 70, já não mais se admite que a avaliação diagnóstica deste grupo de indivíduos portadores de características especiais seja realizada com base, apenas, em testes psicométricos, dissociada do contexto histórico-socioeconômico-cultural onde esses estão inseridos.

De acordo com esta linha de pensamento, Sternberg (1986) concebeu a *Teoria Triárquica da Inteligência* que considera não somente o meio social (externo), mas também o meio interno do indivíduo e a inter-relação entre os dois. Os estudos deste pesquisador apontaram para uma série de tipos de habilidades, além das cognitivas, como a capacidade social (que ele chamou de inteligência social ou prática), que possuem diferentes expressões e intensidades.

Continuando os estudos sobre o tema, sob a mesma perspectiva considerada, a teoria proposta por Renzulli (1985), com o título de “o Modelo dos Três Anéis”, apresenta-nos as três características significativas manifestas pelos portadores de altas habilidades, que os distinguem de seus pares ditos “normais”:

a) capacidade acima da média: comportamentos observados que atestam seus “traços superiores” em relação à média do grupo, em qualquer área do saber ou fazer (*savoir-faire*);

b) criatividade: traços criativos (com traços de *inovação*) expressos de diversas maneiras (em atividades artísticas, desportivas, acadêmicas etc); e

c) envolvimento com a tarefa: comportamentos que expressam interesse, determinação, dedicação, persistência e motivação, enfim, nas atividades realizadas.

2 - A EXISTÊNCIA DE PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES NA MARINHA DO BRASIL

Iniciamos nosso trabalho realizando uma série de palestras junto aos “quartos” (sinônimo de turmas ou classes) na EN, aos docentes e militares que atuavam diretamente com o Corpo de Alunos (oficiais do Comando do Corpo de alunos – COMCA), com o

propósito de ensinar a este público a reconhecer as características que compõem o espectro daquelas entendidas como as características básicas identificadoras de sujeitos PAH. Deste modo, trabalhamos com os respondentes “companheiros” (pares dos alunos PAH posteriormente reconhecidos), “colégio” (docentes e oficiais do COMCA), para mais adiante realizarmos a nossa pesquisa também com o respondente “família”.

Num primeiro momento, os alunos (doravante chamados Aspirantes) aprenderam a reconhecer as características manifestas nos PAH e preencheram um questionário construído com este propósito, a partir do qual foi selecionado um grupo de indivíduos que passaram pela avaliação dos docentes. Este grupo selecionado pelos respondentes “companheiros” e pelo respondente “colégio” foi observado quanto ao seu rendimento acadêmico e nas variadas formas de manifestação da inteligência (artística, lingüística, lógico-matemática etc) – achamos por bem esclarecer, neste momento, que procuramos abordar a inteligência como um conjunto de habilidades, unidas às experiências anteriores e à capacidade do indivíduo em interpretá-las e adotar as condutas mais apropriadas/produtivas, quer fossem pré-estabelecidas e aceitas pelos padrões da sociedade vigente, quer fossem inovadoras e questionadoras desta sociedade. Na verdade, nos importava perceber se os sujeitos PAH nitidamente manifestavam um comportamento capaz de propor soluções para os problemas que se apresentavam a cada momento, de maneira a tentar solucioná-los de maneira exequível e, preferencialmente, inovadora. E se suas capacidades acima da média do grupo eram percebidas por todos os respondentes: companheiros, escola e família. É interessante observar que, mesmo sendo este modelo o preconizado pela legislação vigente no país, não temos notícia do registro de utilização de metodologia semelhante realizada anteriormente.

Após a seleção de um grupo de Aspirantes supostamente PAH (de acordo com a avaliação dos três respondentes anteriormente citados), enviamos a listagem destes sujeitos ao Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha (SSPM), que atua como o grande órgão de excelência em psicologia na MB, extrapolando os limites da seleção de pessoal. Depois de um período de troca de informações entre esta pesquisadora e o SSPM, obtivemos os dados dos exames psicométricos realizados pelos sujeitos selecionados em nossa amostragem, e estes ratificaram a identificação anterior: 99% da amostragem pré-selecionada, com nosso método pioneiro,

apresentou capacidade acima da média estabelecida pelo “ponto de corte” dos exames psicométricos, notadamente na área da inteligência geral (sem contar com as diferentes habilidades apresentadas por estes sujeitos nas variadas formas de manifestação da inteligência, também reafirmadas em sua grande maioria percentual).

Faz-se mister registrar que não pensamos que estes dados que ratificam a existência de sujeitos PAH inseridos em classes regulares de ensino sejam “exclusividade” de escolas militares, como os que aqui se apresentaram na EN – pensamos que a realidade das escolas brasileiras, de maneira geral, não seja muito diferente – mas, na verdade, nos faltam dados específicos que corroborem o que ora aqui foi suposto em projeção, já que são tão raros em nosso país quanto as instituições de nível de ensino superior que formam pessoal especializado no atendimento a esta clientela. Fato é que não podemos “fechar os olhos” a este *Capital Intelectual*, o que poderia ser entendido como verdadeiro desperdício de imensa fonte de “propulsão” ao desenvolvimento científico, tecnológico e social do país, por conseguinte, a partir da excepcional contribuição qualitativa, diferenciada e necessária que estes indivíduos poderiam apresentar, alavancando o progresso não somente dos seus pares mais próximos, mas também da sociedade brasileira de maneira geral – sendo esta considerada a *dimensão estratégica do Capital Intelectual dos indivíduos PAH*.²

3 - A DIMENSÃO ESTRATÉGICA DOS PAH NAS FORÇAS ARMADAS

Sabemos que, de maneira geral, é basicamente da Educação que depende o desenvolvimento de um país, notadamente o desenvolvimento daquelas regiões e países que ainda estão “em vias de”. Não apenas de suas riquezas naturais ou científico-tecnológicas de maneira geral, mas sim *da capacidade de seu povo em aproveitar os recursos existentes*, dentro da realidade que se lhes apresenta, com o instrumental intelectual e material de que dispõem. Diante do exposto, consideramos fundamental a utilização plena das capacidades, habilidades e talentos manifestos nos indivíduos PAH, como sendo aqueles capazes de compor um potencial de excepcional: diferencial entre o “permanecer estagnado” e o “ir adiante”; capaz de “fazer a diferença” entre o “estar periférico” e o “ser desenvolvido”, *de maneira sustentável*. Apresentamos, então, deste modo, a *dimensão estratégica da inteligência* como aquela capaz de constituir-se mola mestra para

o desenvolvimento sustentável do país e de inseri-lo no rol daqueles denominados “do primeiro mundo”.

Dentro desta visão, temos que a Marinha do Brasil, assim como o Exército e a Força Aérea, possuem reconhecidos centros de excelência em pesquisa e desenvolvimento de CT&I, além de administrarem e promoverem a Educação de uma clientela discente de qualidade inegável (por conta, no mínimo, de terem passado por um processo seletivo extremamente acirrado, aliado ao resultado obtido por meio de dados colhidos em nossa pesquisa - que ratificaram a existência de indivíduos PAH entre os “ditos normais”).

Concluimos afirmando a real necessidade de promover um trabalho diferenciado voltado a uma clientela que *é diferente*, de acordo com o preconizado pelo MEC e em consonância com as mais diversas e contemporâneas linhas de pensamento educacional: dentro da perspectiva da Educação Inclusiva, não podemos deixar de focar o trabalho diferenciado, visando ao atendimento dos indivíduos que apresentam características fora dos padrões da maioria dita normal, de acordo com as suas necessidades.

No caso do portador de altas habilidades, muito se tem negligenciado em nosso país, até porque o Estado é muito mais pressionado a promover políticas públicas que atendam aos portadores de necessidades educativas especiais - portadores de limitações físicas, sensoriais e de capacidade mental - do que aos PAH. Afinal estes, via de regra, são bons alunos e passam pelos bancos escolares sem apresentar problemas. No entanto, temos também, aqueles que “desistem” da escola, já que para estes ela não apresenta qualquer desafio interessante, ou apresentam problemas de adaptação e de comportamento – por não terem um tratamento que lhes foquem a satisfação com a instituição e lhes apresente um conteúdo a ser descoberto/construído com vieses de projeto pessoal útil e atraente.

Enfim, devemos “cuidar” desta clientela discente com maior atenção, não somente por serem cidadãos brasileiros e merecerem Educação de qualidade, mas também porque estes representam um potencial latente de “virem-a-ser” os grandes inovadores, nas mais variadas áreas do conhecimento, capazes de “fazer a diferença” num país periférico como o nosso, dentro do que sabemos que podem vir a contribuir com seu potencial criador/inovador.

Na Marinha do Brasil e nas demais Forças Armadas, a importância da contribuição dos PAH não

teria impacto diferente, pois que sabemos que o patriotismo existente nestas singulares Forças as torna celeiros de uma produção de desenvolvimento dual que *sempre* está voltado para o desenvolvimento pátrio. Portanto, finalizamos com a certeza de que, assim como os grandes expoentes da história mundial foram imprescindíveis na construção dos saltos qualitativos que trouxeram a humanidade à realidade atual, os PAH que temos atualmente em nossas classes regulares dos cursos de formação militar serão os grandes expoentes do amanhã, mas, para tanto, necessitam de atendimento educacional diferenciado, mesmo que inseridos em classes regulares, a fim de que, tendo desenvolvido ao máximo as suas habilidades e talentos, contribuam:

1- para o engrandecimento do meio no qual irão atuar enquanto oficiais, colaborando para o enriquecimento do grupo em geral, e, por conseguinte, com o da própria Força, e;

2- para o crescimento sustentável do nosso país, alçando-o ao patamar dos países desenvolvidos (por meio da tecnologia *dual* que é desenvolvida nos centros de excelência em pesquisa das Forças Armadas brasileiras), promovendo o bem-estar da população e a qualidade de vida da nação em geral.

Resumidamente, esta é a importância estratégica dos PAH inseridos nas escolas de formação militar brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (Orgs.). Múltiplas Leituras da Nova LDB. Rio de Janeiro: *Dunya*, 1997.

BRASIL. Diretrizes gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talentos. *Série Diretrizes, n° 10. Brasília/DF: MEC/SEESP, 1995 b.*

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: *a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.*

_____. Inteligência. *Um Conceito Reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.*

KIRK, Samuel e GALLAGHER, James J. Educação da criança excepcional. São Paulo: *Martins Fontes, 1987.*

KLEIN, David A. A gestão estratégica do Capital Intelectual: recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: *Qualitymark, 1998.*

MARINHA DO BRASIL. Política de Ensino da Marinha – POENS, 2004. *Portaria n° 288, de 19 de novembro de 2004.*

METTRAU, Marsyl Bulkool. Inteligência: Patrimônio Social. Rio de Janeiro: *Dunya, 2000.*